CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS – UNIFIP
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR–ALUNO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

KALLYNE KEYSE CAMPOS DE OLIVEIRA

PATOS – PB
2026.1

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR–ALUNO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

KALLYNE KEYSE CAMPOS DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Everson Vagner de Lucena Santos.

PATOS – PB
2026.1

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Oliveira, Kallyne Keyse Campos de.
O48a A Afetividade na Relação Professor-Aluno e suas Contribuições Para o Processo de Ensino-Aprendizagem. / Kallyne Keyse Campos de Oliveira. – Patos – PB: UNIFIP, 2026.
16 fls.

Orientador (a): Prof. Dr. Everson Vagner de Lucena Santos.
Artigo, Graduação Licenciatura em Pedagogia.

1. Afetividade. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Relação professor-aluno. I. Título. II. Centro Universitário – UNIFIP.

UNIFIP/BC CDU: 37
Yasmim Caroline A. Nóbrega – Bibliotecária. CRB 15/1086

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR–ALUNO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

KALLYNE KEYSE CAMPOS DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Everson Vagner de Lucena Santos

Aprovado em 29/05/2026

gov.br Documento assinado digitalmente
EVERSON VAGNER DE LUCENA SANTOS
Data: 08/06/2026 19:07:12-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

PROF. DR. EVERSON VAGNER DE LUCENA SANTOS
ORIENTADOR

gov.br Documento assinado digitalmente
JOSE SANTANA DA SILVA SEGUNDO
Data: 08/06/2026 19:09:41-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

PROF. ESP. JOSÉ SANTANA DA SILVA SEGUNDO
AVALIADOR I

gov.br Documento assinado digitalmente
MACILENE PEREIRA DE ARAUJO
Data: 08/06/2026 21:10:19-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

PROFª. MA. MACILENE PEREIRA DE ARAÚJO
AVALIADOR II

PATOS – PB
2026.1

Aos meus pais, Valone Dias e Ednalda Cristina, por todo amor, dedicação e apoio incondicional, que foram essenciais ao longo de toda a minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte da minha força e esperança, por me sustentar nos momentos difíceis, renovar minha fé e me conceder coragem para chegar até aqui. Sem Sua graça, esta conquista não seria possível.

Aos meus pais, Valone Dias e Ednalda Cristina, minha eterna gratidão por todo amor, dedicação e apoio incondicional. Obrigada por acreditarem em mim em todos os momentos. Vocês são minha base, meu porto seguro e minha maior inspiração. Esta vitória também é de vocês.

À minha irmã, Evellyn Vitória, agradeço pelo carinho, pela presença e por tornar minha caminhada mais leve e especial.

Ao meu noivo, Luiz Filipe, obrigada pelo amor, incentivo e companheirismo ao longo dessa trajetória. Sua presença foi essencial para que eu não desistisse diante dos desafios.

À minha avó, Cremilda, minha querida Mainha (in memoriam), levo comigo seus ensinamentos, sua força e todo o amor que deixou em minha vida. Esta conquista também carrega um pedaço da senhora.

Agradeço à minha família, aos amigos e a todos que, de alguma forma, estiveram ao meu lado, oferecendo apoio, incentivo e carinho durante essa caminhada.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Everson Vagner de Lucena Santos, expresso minha sincera gratidão pela orientação, paciência e pelos valiosos ensinamentos compartilhados ao longo deste trabalho.

Aos meus amigos da faculdade, Yana Kety, José Felipe, Natália Oliveira, Wanessa Félix e Liliane Ferreira, obrigada pela amizade, parceria e pelos momentos que tornaram essa jornada mais leve e inesquecível.

Agradeço também aos membros da banca examinadora, Segundo Santana e Marcilene Pereira, pela atenção e contribuição dedicadas a este trabalho.

Por fim, encerro esta etapa com o coração cheio de gratidão, certa de que esta conquista representa não apenas o fim de um ciclo, mas o início de novos sonhos e realizações. Muito obrigada.

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR–ALUNO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

AFFECTION IN THE TEACHER-STUDENT RELATIONSHIP AND ITS CONTRIBUTIONS TO THE TEACHING-LEARNING PROCESS

EL AFECTO EN LA RELACIÓN PROFESOR-ALUMNO Y SUS APORTES AL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

Kallyne Keyse Campos de Oliveira[1], Everson Vagner de Lucena Santos[1]

RESUMO

Objetivo: Analisar a percepção dos professores acerca da importância da afetividade na relação professor–aluno e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. **Métodos**: Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa, realizada em uma escola pública localizada na região do sertão da Paraíba, Brasil. Participaram do estudo professores atuantes na Educação Básica. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário estruturado, composto por questões objetivas organizadas em escala do tipo Likert, abordando aspectos relacionados à afetividade, às relações pedagógicas e ao desenvolvimento da aprendizagem. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas. **Resultados**: Os resultados evidenciaram elevado nível de concordância dos participantes quanto à importância da afetividade no ambiente educacional. Os professores reconheceram que relações afetivas positivas contribuem para a motivação, participação e desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. Observou-se ainda que práticas pedagógicas pautadas no diálogo, na empatia, na escuta ativa e na construção de vínculos favorecem uma aprendizagem mais significativa e humanizada. Entretanto, fatores como sobrecarga de trabalho docente, elevado número de alunos em sala de aula e limitação de tempo para o diálogo foram apontados como desafios para o fortalecimento das relações afetivas no contexto escolar. **Considerações finais**: Conclui-se que a afetividade constitui um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o fortalecimento das relações pedagógicas e o desenvolvimento integral dos estudantes. Dessa forma, destaca-se a necessidade de valorização de práticas educativas humanizadas e da construção de ambientes escolares acolhedores que favoreçam relações interpessoais positivas e aprendizagens mais significativas.

Palavras-chave: Afetividade; Ensino-aprendizagem; Relação professor-aluno.

ABSTRACT

Objective: To analyze teachers' perceptions regarding the importance of affectivity in the teacher–student relationship and its contributions to the teaching-learning process in the school context. **Methods**: This is a descriptive field study with a quantitative approach, carried out in a public school located in the hinterland region of Paraíba, Brazil. Teachers working in Basic Education participated in the study. Data collection was conducted through the application of a structured questionnaire composed of objective questions organized on a Likert-type scale, addressing aspects related to affectivity, pedagogical relationships, and learning development. Data were analyzed using descriptive statistics, with absolute and relative frequencies. **Results**: The findings revealed a high level of agreement among participants regarding the importance of affectivity in the educational environment. Teachers recognized that positive affective relationships contribute to students' motivation, participation, and cognitive, emotional, and social development. It was also observed that pedagogical practices based on dialogue, empathy, active listening, and the construction of bonds favor more meaningful and humanized learning. However, factors such as teacher workload, large class sizes, and limited time for dialogue were identified as challenges to strengthening affective relationships in the school context.

[1] Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

Final considerations: It is concluded that affectivity constitutes an essential element in the teaching-learning process, contributing to the strengthening of pedagogical relationships and to the integral development of students. Therefore, the need to value humanized educational practices and to build welcoming school environments that promote positive interpersonal relationships and more meaningful learning is emphasized.

Keywords: Affectivity; Teaching-learning; Teacher-student relationship.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la percepción de los profesores sobre la importancia de la afectividad en la relación profesor-alumno y sus contribuciones al proceso de enseñanza-aprendizaje en el contexto escolar. **Métodos**: Se trata de una investigación de campo, de carácter descriptivo y enfoque cuantitativo, realizada en una escuela pública ubicada en la región del sertón del estado de Paraíba, Brasil. Participaron en el estudio docentes que actúan en la Educación Básica. La recolección de datos se llevó a cabo mediante la aplicación de un cuestionario estructurado, compuesto por preguntas objetivas organizadas en escala tipo Likert, abordando aspectos relacionados con la afectividad, las relaciones pedagógicas y el desarrollo del aprendizaje. Los datos fueron analizados mediante estadística descriptiva, utilizando frecuencias absolutas y relativas. **Resultados**: Los resultados evidenciaron un alto nivel de concordancia de los participantes sobre la importancia de la afectividad en el ambiente educativo. Los docentes reconocieron que las relaciones afectivas positivas contribuyen a la motivación, participación y desarrollo cognitivo, emocional y social de los estudiantes. También se observó que las prácticas pedagógicas basadas en el diálogo, la empatía, la escucha activa y la construcción de vínculos favorecen un aprendizaje más significativo y humanizado. Sin embargo, factores como la sobrecarga de trabajo docente, el elevado número de alumnos por aula y la limitación de tiempo para el diálogo fueron señalados como desafíos para el fortalecimiento de las relaciones afectivas en el contexto escolar. **Consideraciones finales**: Se concluye que la afectividad constituye un elemento esencial en el proceso de enseñanza-aprendizaje, favoreciendo el fortalecimiento de las relaciones pedagógicas y el desarrollo integral de los estudiantes. De esta manera, se destaca la necesidad de valorar prácticas educativas humanizadas y de construir ambientes escolares acogedores que favorezcan relaciones interpersonales positivas y aprendizajes más significativos.

Palabras clave: Afectividad; Enseñanza-aprendizaje; Relación profesor-alumno.

INTRODUÇÃO

A afetividade na relação professor–aluno constitui um elemento essencial no contexto educacional, influenciando diretamente o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes. As interações estabelecidas no ambiente escolar ultrapassam a simples transmissão de conteúdos, envolvendo aspectos emocionais, sociais e cognitivos que contribuem para a construção do conhecimento e para a formação humana. Nesse sentido, a escola configura-se como um espaço de convivência e socialização, no qual as relações interpessoais assumem papel significativo na promoção da aprendizagem e no fortalecimento dos vínculos entre educadores e educandos (Costa; Nascimento, 2021).

A relação entre professor e aluno exerce influência sobre a motivação, a participação e o desempenho escolar dos estudantes, uma vez que práticas pedagógicas pautadas no respeito, no diálogo e na empatia favorecem um ambiente mais acolhedor e propício à aprendizagem. Conforme destacam Rodrigues *et al*. (2021), o educador deve estar preparado para lidar com as emoções em sala de aula, promovendo relações harmoniosas e respeitosas que contribuam para um ambiente educacional favorável ao desenvolvimento dos alunos. Dessa forma, a afetividade passa a ser

compreendida como um componente indispensável para o fortalecimento das práticas pedagógicas e para a construção de experiências educativas mais significativas (Santos *et al.*, 2021; Vieira, 2024).

Nessa perspectiva, Mahoney e Almeida (2019) afirmam que a compreensão do processo de ensino-aprendizagem e do papel da afetividade nesse contexto constitui um importante recurso para o professor, contribuindo para o aprimoramento da prática docente e para a elaboração de programas de formação de professores. Tal compreensão evidencia que os aspectos afetivos estão diretamente relacionados à aprendizagem, considerando que emoções, sentimentos e relações interpessoais interferem na forma como os estudantes se apropriam do conhecimento e se posicionam diante das experiências escolares.

Além disso, as contribuições teóricas de Henri Wallon, Lev Vygotsky e Paulo Freire reforçam a relevância da afetividade nas relações pedagógicas e no desenvolvimento da aprendizagem. Wallon destaca a integração entre emoção e cognição no desenvolvimento humano; Vygotsky enfatiza a importância das interações sociais na construção do conhecimento; e Freire defende uma prática educativa fundamentada no diálogo, no respeito e na humanização das relações entre educador e educando. Tais concepções demonstram que a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando mediada por relações afetivas positivas e por práticas pedagógicas que valorizem o sujeito em sua totalidade (Wallon, 2007; Vygotsky, 2001; Freire, 1996).

Justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de compreender de que maneira a afetividade pode contribuir para o fortalecimento das práticas pedagógicas e para a promoção de um processo de ensino-aprendizagem mais significativo e humanizado. Considerando os desafios presentes no contexto educacional contemporâneo, torna-se relevante discutir a importância das relações afetivas no ambiente escolar, especialmente no que se refere à construção de vínculos que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, além de contribuir para a melhoria da qualidade das relações pedagógicas (Ferreira *et al*., 2023)

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições da afetividade na relação professor–aluno para o processo de ensino-aprendizagem, destacando sua influência no desenvolvimento integral dos estudantes e na construção de práticas pedagógicas mais humanizadas e significativas.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa. A pesquisa quantitativa possibilita a análise objetiva dos dados, permitindo mensurar opiniões, percepções e atitudes dos participantes por meio de procedimentos estatísticos. Segundo Monzato e Santos (2012), os métodos quantitativos são amplamente utilizados quando se busca medir comportamentos, reações, hábitos e percepções de um determinado público, possibilitando maior precisão na interpretação dos resultados obtidos.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de campo, desenvolvida diretamente no ambiente escolar, permitindo a coleta de informações no contexto em que as práticas pedagógicas e as relações interpessoais ocorrem. De acordo com Barbosa (1998), esse tipo de

investigação requer planejamento prévio e definição criteriosa dos instrumentos de coleta de dados, a fim de garantir maior confiabilidade às informações obtidas. A pesquisa de campo possibilita compreender fenômenos em sua realidade concreta, favorecendo uma análise mais próxima das experiências vivenciadas pelos participantes.

O estudo foi realizado em uma escola da rede pública de ensino localizada em um município do sertão do estado da Paraíba, Brasil. A população da pesquisa foi composta por professores atuantes na Educação Básica da referida instituição. Participaram do estudo docentes de diferentes etapas de ensino, considerando-se como critérios de inclusão professores em exercício profissional durante o período da coleta de dados e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário estruturado, composto por questões objetivas organizadas em escala do tipo Likert, possibilitando identificar o nível de concordância dos participantes em relação às afirmativas apresentadas. O instrumento contemplou questões relacionadas à importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, à influência das relações afetivas no desempenho escolar, à contribuição de um ambiente escolar acolhedor para o desenvolvimento emocional e cognitivo dos estudantes, à relevância da empatia docente no fortalecimento das relações pedagógicas e à influência do vínculo afetivo entre professor e aluno na participação dos estudantes nas atividades escolares.

Os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas, médias e percentuais, possibilitando a interpretação quantitativa das respostas obtidas. Os resultados foram apresentados em tabelas visando facilitar a visualização, a organização e a compreensão das informações analisadas.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o estudo respeitou os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando o anonimato, a confidencialidade das informações e a participação voluntária dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa foram organizados em tabelas, possibilitando analisar a percepção dos professores acerca da afetividade na relação professor–aluno e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. Inicialmente, apresenta-se a caracterização sociodemográfica e profissional dos participantes do estudo.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica e profissional das participantes

Variáveis	Categoria	n	%
Faixa etária	20 a 30 anos	6	20,0
	31 a 40 anos	12	40,0
	41 a 50 anos	9	30,0
	Acima de 50 anos	3	10,0
Formação acadêmica	Magistério	2	6,7
	Graduação em Pedagogia	11	36,7

	Licenciatura em outra área	3	10,0
	Especialização	14	46,6
Tempo de atuação docente	Até 5 anos	5	16,7
	6 a 10 anos	8	26,6
	11 a 15 anos	9	30,0
	Mais de 15 anos	8	26,7
Etapa de ensino em que atua	Educação Infantil	8	26,7
	Ensino Fundamental – Anos iniciais	14	46,6
	Ensino Fundamental – Anos finais	8	26,7

Fonte: Oliveira KKC e Santos EVL, 2026.

Conforme observado na Tabela 1, houve predominância de participantes com faixa etária entre 31 e 40 anos (40,0%), seguidos daqueles com idade entre 41 e 50 anos (30,0%). Em relação à formação acadêmica, verificou-se maior frequência de docentes com especialização (46,6%) e graduação em Pedagogia (36,7%). Quanto ao tempo de atuação profissional, destacou-se o grupo com 11 a 15 anos de docência (30,0%), evidenciando um perfil composto majoritariamente por profissionais com experiência na Educação Básica.

Esses dados demonstram a presença de docentes com trajetória profissional consolidada, aspecto relevante para a compreensão das práticas pedagógicas e das relações afetivas estabelecidas no ambiente escolar. Segundo Ferreira *et al*. (2023), professores com maior experiência tendem a desenvolver estratégias pedagógicas mais sensíveis às necessidades emocionais e sociais dos estudantes, favorecendo relações interpessoais mais acolhedoras e humanizadas.

A Tabela 2 apresenta a distribuição das respostas relacionadas à percepção dos participantes acerca da importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem e sua influência nas relações pedagógicas estabelecidas no contexto escolar.

Tabela 2 – Distribuição das respostas relacionadas à afetividade no processo de ensino-aprendizagem

Variáveis	DT n(%)	DP n(%)	NCND n(%)	CP n(%)	CT n(%)
A afetividade é um fator importante no processo de aprendizagem dos estudantes	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (3,3)	5 (16,7)	24 (80,0)
A relação afetiva entre professor e aluno contribui para melhorar o desempenho escolar	0 (0,0)	1 (3,3)	2 (6,7)	6 (20,0)	21 (70,0)
Um ambiente escolar acolhedor favorece o desenvolvimento emocional e cognitivo dos estudantes	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (3,3)	4 (13,4)	25 (83,3)
A empatia do professor contribui para o fortalecimento da relação pedagógica	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (6,7)	7 (23,3)	21 (70,0)
O vínculo afetivo entre professor e aluno favorece a participação dos estudantes nas atividades escolares	0 (0,0)	1 (3,3)	3 (10,0)	6 (20,0)	20 (66,7)

Legenda: DT = Discordo totalmente; DP = Discordo parcialmente; NCND = Nem concordo nem discordo; CP = Concordo parcialmente; CT = Concordo totalmente.
Fonte: Oliveira KKC e Santos EVL, 2026.

Os resultados evidenciaram elevado nível de concordância quanto à importância da afetividade no ambiente educacional. A maioria dos professores concordou totalmente que a afetividade constitui fator importante no processo de aprendizagem dos estudantes (80,0%) e que um ambiente escolar

acolhedor favorece o desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos (83,3%). Também foi observada elevada concordância em relação à contribuição da empatia docente para o fortalecimento da relação pedagógica (70,0%).

Os achados corroboram os estudos de Silva e Andrade (2022), os quais afirmam que a afetividade favorece vínculos de confiança, segurança emocional e maior envolvimento dos estudantes nas atividades escolares. Da mesma forma, Vieira (2024) destaca que relações afetivas positivas entre professor e aluno fortalecem a motivação e contribuem para uma aprendizagem mais significativa. Esses resultados reforçam a compreensão de que o processo educativo não se limita à transmissão de conteúdos, envolvendo também aspectos emocionais e relacionais fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A Tabela 3 apresenta os resultados relacionados às práticas pedagógicas afetivas desenvolvidas pelos professores no cotidiano escolar, considerando aspectos relacionados ao diálogo, à escuta, ao incentivo e à construção de vínculos de confiança com os estudantes.

Tabela 3 – Distribuição das respostas relacionadas às práticas pedagógicas afetivas

Variáveis	DT n(%)	DP n(%)	NCND n(%)	CP n(%)	CT n(%)
Procuro estabelecer uma relação de respeito e diálogo com meus alunos	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (3,3)	5 (16,7)	24 (80,0)
Demonstro interesse pelas dificuldades e necessidades dos estudantes	0 (0,0)	1 (3,3)	2 (6,7)	8 (26,7)	19 (63,3)
Procuro incentivar e valorizar os avanços dos alunos durante o processo de aprendizagem	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (3,3)	6 (20,0)	23 (76,7)
Busco criar um ambiente de confiança em sala de aula	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (6,7)	5 (16,6)	23 (76,7)
A escuta ativa dos estudantes contribui para melhorar o processo educativo	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (3,3)	4 (13,4)	25 (83,3)

Legenda: DT = Discordo totalmente; DP = Discordo parcialmente; NCND = Nem concordo nem discordo; CP = Concordo parcialmente; CT = Concordo totalmente.
Fonte: Oliveira KKC e Santos EVL, 2026.

Observou-se predominância de respostas positivas em relação às práticas pedagógicas pautadas na afetividade. A maioria dos participantes afirmou concordar totalmente que procura estabelecer uma relação de respeito e diálogo com os alunos (80,0%), incentivar os avanços dos estudantes durante o processo de aprendizagem (76,7%) e criar um ambiente de confiança em sala de aula (76,7%). Além disso, destacou-se a percepção de que a escuta ativa contribui significativamente para melhorar o processo educativo (83,3%).

Tais resultados aproximam-se das discussões apresentadas por Santos *et al*. (2021), os quais ressaltam que práticas pedagógicas fundamentadas na empatia, no diálogo e na escuta favorecem o desenvolvimento socioemocional e fortalecem a participação dos estudantes nas atividades escolares. Oliveira e Souza (2023) também destacam que relações pedagógicas acolhedoras contribuem para o fortalecimento da autoestima e da autonomia dos alunos, promovendo experiências educacionais mais positivas e significativas.

A Tabela 4 apresenta a distribuição das respostas relacionadas às contribuições da afetividade para o desenvolvimento estudantil, considerando aspectos emocionais, sociais e cognitivos associados às relações estabelecidas entre professores e alunos.

Tabela 4 – Distribuição das respostas relacionadas à afetividade e ao desenvolvimento estudantil

Variáveis	DT n(%)	DP n(%)	NCND n(%)	CP n(%)	CT n(%)
Estudantes que se sentem acolhidos pelo professor demonstram maior interesse pela aprendizagem	0 (0,0)	1 (3,3)	2 (6,7)	5 (16,7)	22 (73,3)
A afetividade contribui para o desenvolvimento social e emocional dos estudantes	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (6,7)	5 (16,6)	23 (76,7)
A relação afetiva entre professor e aluno pode reduzir dificuldades de aprendizagem	0 (0,0)	2 (6,7)	4 (13,3)	7 (23,3)	17 (56,7)
O apoio emocional do professor contribui para o desenvolvimento da autoestima dos alunos	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (6,7)	5 (16,6)	23 (76,7)

Legenda: DT = Discordo totalmente; DP = Discordo parcialmente; NCND = Nem concordo nem discordo; CP = Concordo parcialmente; CT = Concordo totalmente.
Fonte: Oliveira KKC e Santos EVL, 2026.

Os dados evidenciaram que os participantes reconhecem a influência da afetividade no desenvolvimento integral dos estudantes. Observou-se que 73,3% dos docentes concordaram totalmente que estudantes acolhidos pelos professores demonstram maior interesse pela aprendizagem. Além disso, 76,7% afirmaram que a afetividade contribui significativamente para o desenvolvimento social e emocional dos estudantes, bem como para o fortalecimento da autoestima e da segurança no ambiente escolar.

Os resultados encontrados corroboram os estudos de Alves e Thurow (2021), os quais indicam que ambientes escolares acolhedores favorecem o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos estudantes. Giongo (2022) destaca que as experiências afetivas vivenciadas no ambiente escolar influenciam diretamente a relação do estudante com o conhecimento, com os colegas e com o próprio processo de aprender. Dessa forma, a afetividade apresenta-se como elemento mediador das aprendizagens, contribuindo para a construção de experiências escolares mais positivas, participativas e significativas.

Outro aspecto relevante refere-se ao reconhecimento de que a relação afetiva entre professor e aluno pode reduzir dificuldades de aprendizagem, resultado apontado por mais da metade dos participantes (56,7%). Tal evidência reforça as contribuições de Martins e Lima (2022), que destacam a importância das relações interpessoais no enfrentamento de dificuldades escolares, especialmente no que se refere à motivação, ao sentimento de pertencimento e à confiança dos estudantes no ambiente educacional. Nesse sentido, percebe-se que vínculos afetivos positivos podem favorecer não apenas o desempenho acadêmico, mas também o envolvimento e a permanência dos estudantes no processo educativo.

A Tabela 5 apresenta os resultados relacionados aos desafios enfrentados pelos professores para a construção de relações afetivas no ambiente escolar, considerando fatores estruturais e organizacionais que podem interferir no fortalecimento dos vínculos pedagógicos.

Tabela 5 – Distribuição das respostas relacionadas aos desafios para construção de relações afetivas

Variáveis	DT n(%)	DP n(%)	NCND n(%)	CP n(%)	CT n(%)
O número elevado de alunos dificulta o desenvolvimento de relações afetivas mais próximas	1 (3,3)	2 (6,7)	4 (13,3)	8 (26,7)	15 (50,0)
A falta de tempo para diálogo com os estudantes dificulta o fortalecimento da relação professor-aluno	1 (3,3)	3 (10,0)	4 (13,3)	9 (30,0)	13 (43,4)
A sobrecarga de trabalho docente interfere na construção de relações afetivas no ambiente escolar	0 (0,0)	2 (6,7)	5 (16,6)	10 (33,4)	13 (43,3)
A parceria entre escola e família contribui para fortalecer vínculos afetivos no processo educativo	0 (0,0)	1 (3,3)	2 (6,7)	6 (20,0)	21 (70,0)

Legenda: DT = Discordo totalmente; DP = Discordo parcialmente; NCND = Nem concordo nem discordo; CP = Concordo parcialmente; CT = Concordo totalmente.
Fonte: Oliveira KKC e Santos EVL, 2026.

Conforme demonstrado na Tabela 5, os participantes reconheceram diferentes fatores que dificultam a construção de relações afetivas mais próximas no contexto escolar. Entre eles, destacou-se o número elevado de alunos em sala de aula, apontado por 50,0% dos docentes como um fator limitador. A falta de tempo para diálogo com os estudantes (43,4%) e a sobrecarga de trabalho docente (43,3%) também foram identificadas como desafios relevantes para o fortalecimento das relações interpessoais no ambiente educacional.

Esses resultados corroboram os achados de Costa e Nascimento (2021), os quais apontam que condições estruturais e organizacionais da escola podem limitar a qualidade das relações pedagógicas e comprometer práticas educativas mais humanizadas. Além disso, a intensificação das demandas docentes tem sido apontada por Rocha *et al*. (2025) como fator que dificulta a construção de vínculos afetivos mais consistentes no cotidiano escolar.

Em contrapartida, observou-se elevada concordância quanto à importância da parceria entre escola e família para o fortalecimento dos vínculos afetivos no processo educativo (70,0%). Tal resultado reforça as discussões de Cardenal, Diaz-Santana e Gonzalez-Betancor (2024), os quais afirmam que relações colaborativas entre escola, família e estudantes favorecem maior engajamento escolar, fortalecimento emocional e melhoria das relações interpessoais no ambiente educacional.

De modo geral, os resultados deste estudo evidenciam que a afetividade constitui um componente indispensável para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem e para a promoção de práticas pedagógicas mais significativas. As evidências encontradas reforçam as contribuições teóricas de Wallon (2007), Vygotsky (2001) e Freire (1996), autores que compreendem as relações humanas, o diálogo e as interações sociais como elementos fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem e da formação integral dos estudantes.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a afetividade na relação professor–aluno exerce influência significativa no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. Os resultados evidenciaram que os professores reconhecem a importância das

relações afetivas, da empatia, do diálogo e da construção de um ambiente escolar acolhedor como elementos fundamentais para favorecer a participação, a motivação e o desempenho escolar dos alunos. Além disso, observou-se que práticas pedagógicas pautadas no respeito, na escuta ativa e no fortalecimento dos vínculos interpessoais contribuem para uma aprendizagem mais significativa e humanizada.

Apesar dos desafios relacionados à sobrecarga de trabalho docente, ao elevado número de alunos e à limitação de tempo para o diálogo, os participantes destacaram a relevância da parceria entre escola e família no fortalecimento das relações afetivas no contexto educacional. Dessa forma, o estudo reforça a necessidade de valorização da dimensão afetiva nas práticas pedagógicas e na formação docente, compreendendo a afetividade como componente essencial para a promoção de uma educação mais inclusiva, participativa e integral.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon.** São Paulo: Loyola, 2019.
2. ALVES, Eduardo Pereira; THUROW, Charlene Fernanda. Afetividade e educação: acolhimento e cuidado como estratégia pedagógica. **Psicologia, Educação e Cultura**, v. XXV, n. 2, p. 7-22, set. 2021.
3. BARBOSA, Eduardo Fernandes. **Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais**. Belo Horizonte: SEE/MG, 1998.
4. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 maio 2016.
5. CARDENAL, María Elena; DIAZ-SANTANA, Martha Vanessa; GONZALEZ-BETANCOR, Sara María. Teacher-student relationships and student engagement in educational environments. **Education Sciences**, v. 14, n. 3, p. 1-15, 2024.
6. COSTA, Maria Helena da; NASCIMENTO, Juliana Pereira do. Relação escola-família e afetividade no processo educativo. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 34, p. 1-12, 2021.
7. FERREIRA, Ana Cláudia *et al*. Afetividade e prática pedagógica na educação básica: desafios e possibilidades. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 2, p. 1-15, 2023.
8. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativ***a*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
9. GIONGO, Marinês. Afetividade e aprendizagem no contexto escolar: contribuições para a relação professor-aluno. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 17, p. 1-10, 2022.
10. MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon para a educação. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 48, p. 11-24, 2019.
11. MARTINS, Carla Regina; LIMA, Patrícia Alves. Relações interpessoais e dificuldades de aprendizagem no ambiente escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 45-60, 2022.
12. MONZATO, Priscila Pinheiro; SANTOS, José Carlos dos. Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa: diferenças e complementaridades. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2012.
13. OLIVEIRA, Fernanda Cristina; SOUZA, Mariana Alves. Afetividade e práticas pedagógicas humanizadas no contexto escolar. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, v. 45, n. 89, p. 1-14, 2023.

14. ROCHA, Simone Pereira *et al*. Sobrecarga docente e relações afetivas no ambiente escolar contemporâneo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 30, p. 1-18, 2025.
15. RODRIGUES, Ana Paula Silva *et al*. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Educação em Foco**, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 1-15, 2021.
16. SANTOS, Juliana Ferreira *et al*. Empatia, diálogo e escuta ativa nas práticas pedagógicas contemporâneas. **Revista Humanidades & Educação**, São Luís, v. 5, n. 1, p. 55-68, 2021.
17. SILVA, Mariana Costa; ANDRADE, Felipe Rodrigues. Afetividade e aprendizagem: contribuições das relações interpessoais para o desempenho escolar. **Revista Científica Educação Contemporânea**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 1-13, 2022.
18. VIEIRA, Luciana Mendes. Relação professor-aluno e motivação escolar: contribuições da afetividade para a aprendizagem. **Cadernos de Pedagogia**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 1-16, 2024.
19. VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
20. WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.